

Oficina didática sobre higiene e saúde: uma estratégia para abordar educação em Saúde no ensino fundamental

Islana dos Reis Fonseca¹
Daiana Kelly Moraes Lisboa²
Gabriele Marisco³

Resumo: A educação em saúde é um conjunto de ações desenvolvidas em ambientes formais e informais, sendo as escolas um espaço importante para ensinar meios de promoção a saúde, desta forma objetivo desse trabalho foi propor uma oficina a partir de metodologias alternativas para abordar aspectos sobre como ter uma vida saudável, além de medidas profiláticas para doenças que afetam a população e contribuir com o processo de ensino aprendizagem. Inicialmente, por meio da metodologia denominada *Brainstorm* os alunos mostraram o conhecimento prévio sobre o tema, em seguida iniciou-se a discussão sobre Higiene e Saúde. De forma sequencial aconteceram momentos lúdicos, como a confecção de maquetes e a utilização do jogo educativo “Bingo da saúde”. A aplicação de questionário avaliativo foi importante para sondagem da efetividade da proposta metodológica. Observou-se que os alunos se interessam por estratégias didáticas que permitam autonomia e incentivem a ludicidade sobre temas de educação em saúde.

Palavras chave: Higiene e saúde, metodologias alternativas, educação em saúde

- 1 Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, islanafonseca@gmail.com;
- 2 Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, dkmlisboa@gmail.com
- 3 Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- Departamento de Ciências Naturais, Orientadora do Programa de Pós Graduação em Ensino, gabrielemarisco@uesb.edu.br;

Introdução:

No âmbito do processo de desenvolvimento humano, o conceito de saúde depende de cada um, do seu sentido de felicidade, da sua maneira de estar no mundo e do esforço solidário para compreender e respeitar o universo (ROCHA et al., 2011). Sob esse aspecto, o tema saúde sempre foi considerado uma preocupação universal, e a escola não deve e nem pode ficar fora dessa discussão.

A educação em saúde é um conjunto de ações desenvolvidas em ambientes formais e informais, nas escolas, nas instituições de saúde e na comunidade, para se ensinar meios à população de promover a saúde, prevenir ou curar doenças. Educar em saúde de forma libertadora é interagir nesses espaços para, a partir da parceria entre os professores e a comunidade, criar-se condições para discussões, diálogo, informações, reflexões, debates para solucionar os problemas de saúde e/ou encaminhá-los para outras instâncias (DAMIANI, 2012).

Neste contexto, a educação em saúde tornou-se obrigatória nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio por meio da lei 5.692 vigorada desde 1971, com o objetivo de estimular o conhecimento e a prática da saúde básica e da higiene (MOHR; SCHALL, 1992). Sob esse olhar, em 1997 surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com os Temas Transversais, incluindo a saúde, que deve ser abordada em todas as áreas do conhecimento, a fim de produzir uma aprendizagem significativa, efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida (BRASIL, 1997a).

Para que o sucesso do processo ensino-aprendizagem seja efetivado, é necessário, então, que a educação inclua a saúde na sua agenda de discussão a partir de um conceito amplo; ou seja, saúde enquanto estilos de vida, direito e como política pública. No ambiente escolar, um contexto favorável à formação crítica e consciente das pessoas, um aspecto importante é que a saúde não esteja restrita a um discurso limitado entre a esfera biológica e comportamental do indivíduo.

Na Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por David Ausubel, aspectos como conhecimento prévio do aluno, potencialidade do material didático utilizado, e disposição do aprendiz em aprender são indispensáveis para a eficiência do processo de ensino. Desta forma o autor afirma:

Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator singular mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie-se nisso os seus ensinamentos. (AUSUBEL, 1968, prefácio)

A aprendizagem por recepção significativa é, por inerência, um processo ativo, pois exige, no mínimo: (1) o tipo de análise cognitiva necessária para se averiguarem quais são os aspectos da estrutura cognitiva existente mais relevantes para o novo material potencialmente significativo; (2) algum grau de reconciliação com as ideias existentes na estrutura cognitiva – ou seja, apreensão de semelhanças e de diferenças e resolução de contradições reais ou aparentes entre conceitos e proposições novos e já enraizados; e (3) reformulação do material de aprendizagem em termos dos antecedentes intelectuais idiossincráticos e do vocabulário do aprendiz em particular (AUSUBEL, 2000).

Nesta perspectiva de promoção da autonomia ao educando os estudos têm mostrado o contraste entre o modelo de ensino tradicional e a abordagem realizada com metodologias ativas, ressaltando a importância do aluno ativo dentro dos processos de ensino e aprendizagem, com o foco na investigação, resolução de problemas e na descoberta. Essas metodologias instigam o aluno a pensar, refletir, interagir com colegas, desenvolver senso crítico, conceituar sobre temas e construir conhecimentos utilizando como ponto de partida seu conhecimento prévio (VALENTE, 2018).

Desta forma, para efetivar ações educativas as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem tem demonstrado resultados positivos, de forma a gerar conhecimento e possibilitar a aprendizagem por competências (LAMPERT, 2009). Para Franchi e Gimenez (2007) uma atmosfera mais relaxada, pelo uso de jogos e atividades potencializam a interação, criatividade e entretenimento, podem facilitar o aprendizado dos estudantes. Conforme Bordenave e Pereira (2012) o uso dos diferentes recursos didáticos dentro da sala de aula pode ser entendido como uma estratégia poderosa para a promoção do aprendizado, usando diversos recursos tecnológicos, experimentais e informacionais.

Considerando a importância da relação escola e saúde, o objetivo desse trabalho foi propor uma oficina a partir de metodologias alternativas para abordar aspectos sobre como ter uma vida saudável, além de medidas profiláticas para doenças que afetam a população e contribuir com o processo de ensino aprendizagem.

Metodologia

A atividade foi desenvolvida no ano de 2019, numa escola municipal, situada na periferia, visando atingir populações em situação de vulnerabilidade social.

Inicialmente foi realizada a observação na escola, que se constituiu num momento destinado ao reconhecimento do público-alvo, espaço físico da unidade escolar, recursos materiais disponíveis, conteúdo pertinente, bem como disponibilidade cedida pelo professor responsável pela turma na unidade escolar, para realização das intervenções. Neste momento, identificamos duas turmas uma constituída por 20 alunos, lotados no 4º ano do ensino fundamental, cuja faixa etária estava compreendida 8 aos 10 anos de idade e outra do 5º ano 17 alunos e faixa etária entre 10 e 12 anos. Esses alunos estavam na escola em turno integral, o que nos permitiu realizar a atividade nos horários opostos ao horário das aulas regulares.

Para execução da oficina houve a submissão de projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UESB e aprovado conforme parecer 3.668.680/2019. Antes da realização das entrevistas com os sujeitos da pesquisa, foram prestados os esclarecimentos quanto aos objetivos, procedimentos e relevância da pesquisa, bem como à liberdade de participar ou ausentar-se da pesquisa em qualquer momento. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TALE e TCLE) e o Termo para uso de imagem foram assinados em duas vias, ficando uma cópia de posse do participante.

A partir disso foi elaborado um plano de aula tendo como tema norteador: "Higiene e saúde", sob essa perspectiva, se entrelaçam a necessidade de discussão dos temas em educação em saúde e políticas de formação, emergindo assim as metodologias alternativas de ensino e aprendizagem, vistas como possibilidades de complementação das estratégias de ensino, cujo conhecimento e conseqüente exploração podem inferir positivamente no processo educacional. Foram realizados um momento inicial denominado tempestade de ideias, seguido por uma roda de conversa, usando como ancoradouro a literatura infantil. Na sequência aplicou-se um questionário sobre o tema da oficina. Posteriormente houveram momentos distintos para as turmas de 4º e 5º ano, respectivamente, construção de maquetes e bingo da saúde. Após a conclusão das atividades foi aplicado um questionário para avaliar a oficina realizada.

Resultados e Discussão:

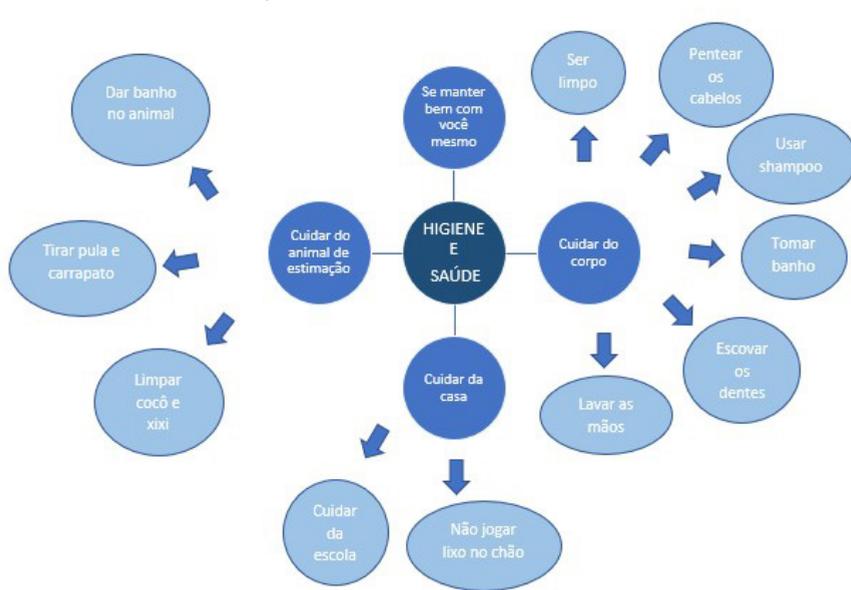
A oficina de Higiene e saúde iniciou-se com uma dinâmica de tempestade de ideias (*Brainstorm*), nesse momento os alunos foram incentivados a dizer o que entendiam sobre as palavras Higiene e Saúde e construir um conceito sobre ambas e sua inter-relação na promoção à saúde humana.

A metodologia tempestade de ideias foi desenvolvida formalmente em 1957 por Osborn, **com objetivo de gerar um grande volume de novas ideias sobre um tema. A técnica se baseia em princípios como ausência de críticas às ideias e combinação de ideias** como parte do processo de inovação, considera-se o *brainstorming* eficaz para a geração de um grande número de ideias criativas (RIETZSCHEL et al., 2006).

A partir da tempestade de ideias, com a participação de toda a classe e à medida que as palavras surgiam, a pesquisadora escrevia no quadro branco para posterior construção de uma espécie de mapa conceitual (Figura 1), conforme proposto por Joseph Novak.

No segundo momento, os alunos receberam um questionário sobre higiene e saúde para responder em sala de aula. A proposta desta atividade foi realizar uma sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema em questão. Assim, de acordo com a Teoria da Aprendizagem Significativa a estrutura cognitiva refere-se ao conteúdo total e organizado de ideias de um dado indivíduo ou, no contexto da aprendizagem de certos assuntos, refere-se ao conteúdo e organização de suas ideias naquela área particular de conhecimento. Nesse sentido, o material didático desenvolvido, deve ser, sobretudo, significativo para o aluno.

Figura 1: Representação dos tópicos abordados na tempestade de ideias sobre o tema Higiene e saúde turma do 4º ano.



Fonte: Própria autora

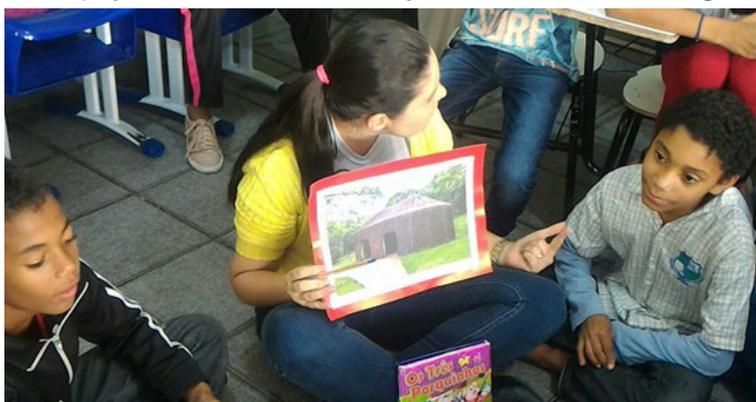
Em seguida, os alunos foram convidados a sentar no chão, para uma roda de conversa e foi feita uma analogia a história dos três porquinhos (Figura 2) discutindo sobre os diferentes tipos de moradias, a partir de imagens impressas mostradas à turma (Figura 3). Foram relatados os riscos que se tem em cada uma delas e as condições básicas que se devem ter numa casa, escola, rua, cidade para se ter saúde e higiene, assim como foram levantadas questões relacionadas à preservação do meio ambiente quando mostrado uma casa de palafita e os dejetos sendo jogados no rio. A proliferação de vetores também foi mencionada quando eles viram casas em meio a matagais e locais onde havia lixo jogado nas ruas. A participação foi muito interessante ao passo que os alunos identificavam os riscos e também sugeriam soluções para os mesmos.

Figura 2: Roda de conversa com os alunos para iniciar o tema da oficina.



Fonte: Própria autora

Figura 3: Participação dos alunos na construção dos conceitos sobre higiene e saúde.



Fonte: Própria autora

O uso do lúdico como apoio no ensino de temas da área de biologia irá desenvolver no aluno, capacidade de trabalhar de forma colaborativa com os colegas. Macedo (2000) salienta que o desafio é de promover a aprendizagem de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades de forma significativa e duradoura para todas as crianças. Nesse sentido, as atividades desta oficina foram elaboradas como recursos de aprendizagem, ressaltando a importância do lúdico no ensino de biologia, e também favorecer a apropriação de conhecimentos.

O aprendizado de biologia com a utilização da ludicidade “como facilitadores” de interação entre professor, aluno e conhecimento irá favorecer momentos agradáveis de criação e estabelecer a cooperação necessária, para que o processo de ensino e aprendizagem possa ser entendido como uma construção de conceitos imprescindíveis a sua formação (COSTA e PINHO, 2015).

A partir daí, foram executadas duas atividades diferentes, de acordo com a turma. Na turma de 4ºano foi realizada uma atividade na qual os alunos foram divididos em três equipes e cada uma delas ficou responsável por construir um tipo de moradia. Para cada equipe foi cedido um molde confeccionado em caixa de papelão pequena revestido com papel madeira usando cola branca para fixação do mesmo, além de pinces, cola branca, cola quente, tinta, cartolina colorida, caneta, hidrocor, lápis de cor, argila, palito de picolé e tesoura. Toda a atividade contou com supervisão de adulto responsável. Foram produzidas a casa de barro, feita com argila, a casa de madeira feita com palito de picolé e a casa de palha feita com cartolina amarela. Os alunos se envolveram muito nesta etapa, por poderem manipular os materiais de forma livre e usar a criatividade para construir as maquetes. O resultado foi satisfatório visto que todos conseguiram atingir o objetivo num trabalho realizado em equipe promovendo um momento de integração da arte com os conhecimentos adquiridos. (Figuras 4, 5 e 6).

Figura 4: Alunos confeccionando casa de barro e madeira representação artística de casa de madeira.



Fonte: Própria autora

Figura 5: Alunos confeccionando casa de barro e Representação artística de casa de barro.



Fonte: Própria autora

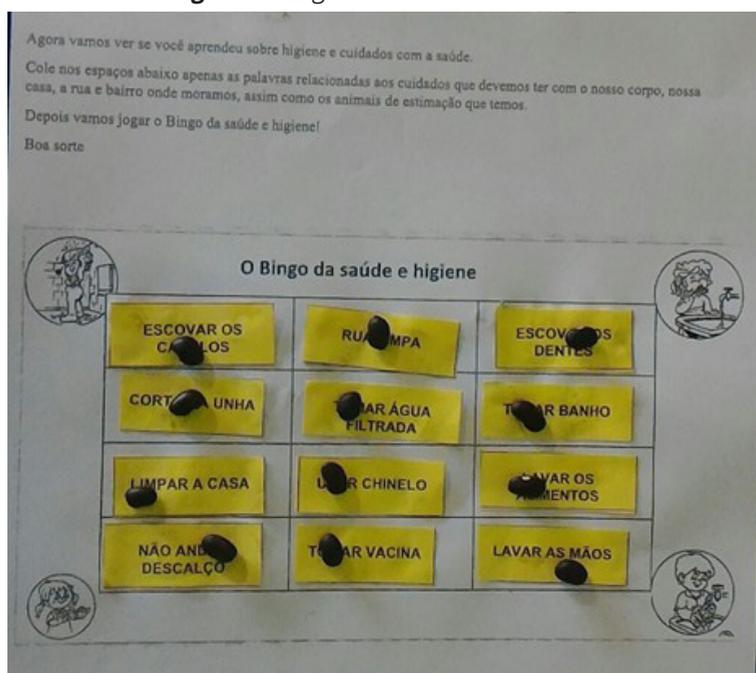
Figura 6: Etapa de planejamento para construção artística de casa de palha. Representação artística de casa de palha.



Fonte: Própria autora

Para a turma de 5º ano foi proposta outra atividade, tendo a vista maior idade entre os alunos a atratividade em realizar a montagem da maquete teria menos impacto. Desta forma um bingo cuja produção das cartelas foi realizada pelos alunos de modo que os mesmos pudessem escolher as palavras relacionadas ao tema higiene e saúde e preencher. Para isso cada aluno recebeu uma cartela em branco, cola, tesoura e saquinho contendo cerca de 14 palavras entre elas haviam expressões que não se relacionavam com o tema, por exemplo “Não lavar as mãos antes de comer”. Uma representação da produção por um dos alunos pode ser observado na Figura 7. :

Figura 7: Bingo com a turma do 5º ano



Fonte: Própria autora

Para finalizar, em ambas as turmas, foi aplicado um questionário de avaliação da oficina. E entregue uma cartilha sobre Boas Práticas de higiene.

No que se refere às repostas obtidas por meio da aplicação do questionário sobre a Avaliação da Oficina sobre o tema Higiene e saúde, na turma do 4º ano dos 20 alunos presentes, 15 responderam, já na turma do 5º ano todos os alunos participantes da oficina, responderam ao questionário.

Assim, das questões relacionadas à metodologia utilizada evidenciou que:

Sobre o nível de satisfação dos alunos na oficina realizada praticamente todos os alunos responderam que gostaram. Quando questionados sobre os motivos para resposta dada a maioria justificou como ter sido “legal” as atividades, enquanto que para uma parcela houve uma relação direta com o tema desenvolvido das atividades, obtido nas respostas como: “**Aprendi sobre higiene e saúde**”.

No que se refere aos conhecimentos aprendidos pelos alunos as respostas ocorrem de forma semelhante à questão anterior. A maioria relacionou sua justificativa ao tema da oficina:

Higiene e saúde. Isso traduz efetividade nas ações desenvolvidas, visto que os alunos conseguiram associar as ações realizadas com o tema proposto.

Quando questionados sobre o que poderia ter sido melhor na oficina realizada, houve uma tentativa de sondar as falhas ocorridas e possibilidades de tornar a mesma mais atrativa para os alunos. Para a turma de 4º ano que realizou a atividade com as casas de material reciclado os mesmos gostariam de terem confeccionado as estruturas que foram entregues a eles. Este dado reforça o quanto é significativo para eles o uso de estratégias didáticas que envolva arte e a ludicidade. Assim como foi mencionado o desejo em ouvir a história dos Três Porquinhos usada como ancoradouro na atividade. Para a turma de 5º ano houve sugestões de brincadeiras que podem ser entendidas como mais momentos lúdicos além dos que foram ofertados. A oficina foi avaliada pelos alunos como importante para 100% dos alunos que responderam a essa pergunta nas duas turmas referenciadas.

A análise dos questionários mostrou a contribuição das estratégias ativas como recursos que fazem a diferença no ensino dos conteúdos de biologia e educação em saúde. Durante a aplicação dos mesmos foi criado um clima de entusiasmo e interesse que motivou o despertar da curiosidade promovendo o reforço da memorização e fixação do conteúdo. Durante os encontros as crianças se mostraram muito participativas e interessadas, opinando e relatando suas experiências. As atividades apresentadas de forma lúdica, despertam grande interesse e participação dos alunos. A criança tem a oportunidade de desenvolver conhecimentos sobre a natureza e sobre a realidade que a cerca, mas principalmente entendendo que é parte da natureza, e isto instiga noções de responsabilidade, e exercício de cidadania, como “noções de cuidados” aprendendo a cuidar assim da própria saúde.

Segundo esta abordagem pautada em estratégias didáticas alternativas, há necessidade de avaliar as práticas em sala de aula e oferecer meio de uma pesquisa intervenção alternativas metodologias a respeito dos

temas relacionados à saúde para educandos do ensino fundamental. Assim, pesquisas de cunho qualitativo, são necessárias para levantar as representações dos educadores a respeito de seu trabalho com a educação em saúde, segundo Jourdan et al. (2010). Fazendo-se necessário uma reflexão sobre estratégias a serem traçadas afim de possibilitar resultados mais efetivos no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Em consonância com as abordagens realizadas nesta intervenção evidenciou-se as contribuições da utilização de metodologias ativas para o ensino das temáticas de educação em saúde na educação básica por meio da perspectiva cognitivista-construtivista, baseadas no princípio da aprendizagem significativa de David Ausubel. A aplicação de questionário avaliativo foi importante para sondagem da efetividade e aceitação da proposta metodológica bem como para ponderar as falhas potenciais. Observou-se que os alunos se interessam por estratégias didáticas que permitam autonomia do mesmo modo que incentivem a ludicidade. Assim como há a necessidade de abordar aspectos relacionados a higiene e saúde pois muitos alunos participaram com questionamentos e informações equivocadas sendo o momento oportuno para construção do conhecimento sobre educação e saúde. Conclui-se que a oficina foi positiva para as turmas participantes assim como para a pesquisadora por contribuir na sua formação docente, de forma a estimular a discussão sobre temas de educação em saúde.

Agradecimentos e Apoios

Agradeço à UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) instituição mantenedora do Programa de Mestrado em Ensino, bem como ao copo docente por auxiliar-me na trajetória como mestranda. Ao SIGEXT (Programa de Extensão) cuja verba permitiu custear as despesas.

Referências

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology**: A cognitive view. Nova York, Holt, Rinehart and Winston Inc., 1968.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, v. 1, 2000.

BORNEAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. 24. ed. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v.25, n. 2, p. 38-58, maio/ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (1ª a 4ª series). Brasília: MEC/SEF. 1997a.136p.

COSTA W.C. e PINHO, K.E.P. **A importância e a contribuição do lúdico no processo educacional**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1681-8.pdf> Acesso em: 12 jan 2020.

DAMIANI, A.P.M. **Educação em saúde no ensino fundamental : uma reflexão acerca da promoção da saúde**. / Ana Paula Macan Damiani ; orientadora : Janine Moreira. – Criciúma : Ed. do Autor, 2012. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação Criciúma (SC), 2012.

FRANCHI, V.C.Z.; GIMENEZ, K.M. **Atividades lúdicas como ferramenta pedagógica na construção de um aprendizado significativo**, 2007.

NOVAK, J. D. e GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. Lisboa, Plátano Edições Técnicas, 1996.

JOURDAN, D.; POMMIER, J.; QUIDU, F. Practices and representations of health education among primary school teachers. **Scand J Public Health**.38(1): 86-94, 2010.

KOHN, N. H.; PAULUS, P. B. CHOI, Y. Building on the ideas of others: An examination of the idea combination process. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 47, p. 554– 561, 2011.

LAMPERT, J.B. Educação em saúde no Brasil: para não perder o trem da história. **Cadernos da ABEM**, v.2, p.81-88, jun, 2009.

MACEDO, L., PETTY. S. L. A., PASSOS. C. **Aprender com Jogos e Situações Problema**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

MOHR, A. & SCHALL, V. T. Trends in Health Education in Brazil and Relationships with Environmental Education. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 8 (2): 199-203, abr/jun, 1992.

RIETZSCHEL, E. F.; NIJSTAD, B.; STROEBE, W. Productivity is not enough: a comparison of interactive and nominal brainstorming groups on idea generation and selection. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 42, p. 244-251, 2006.

ROCHA, A. et al. Saúde escolar em construção: que projetos? **Millenium**, n. 41, p. 89- 113, dez. 2011.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 26-44, 2018.